

SBP 1,7.2
e.2 F.1

TÉRMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHAS

Aos dezessete dias do mês de julho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Paulo, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde se achava o Tenente Coronel ENIO DOS SANTOS PINHEIRO, encarregado deste inquérito, comigo o Primeiro Tenente JOSÉ LUIZ PEREIRA MADURO, servindo de escrivão, compareceu aí a testemunha abaixo nomeada, que foi inquerida sobre as atividades SUBVERSIVAS na FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, declarando o seguinte: EILFRIDE KIRCHNER, 35 anos, natural de Campinas, filha de KARL KIRCHNER e D. CLARA KIRCHNER, o primeiro já falecido; solteira, é Instrutora Referência 62 no Departamento de Microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, residente à rua Sorocaba 119; declarou que durante o período de universitária trabalhou, como secretária e seu último emprêgo que durou sete anos, foi como secretária da Diretoria da Companhia Antártica Paulista. Depois do compromisso de dizer a verdade, foi perguntada o que sabia sobre SUBVERSÃO na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, respondeu que ao entrar para a Faculdade de Medicina, em virtude de dificuldades de colocação em carreira universitária, trabalhou mais de um ano e meio no Departamento de Parasitologia, sem remuneração, com o objetivo de aprender as técnicas de pesquisas e que, posteriormente foi para o Instituto de Medicina Tropical; que nesse período em que trabalhou no Departamento de Parasitologia teve oportunidade de trocar idéias com várias pessoas que lá trabalhavam e que sabia quais as idéias que cada um professava, pois se falava abertamente, ninguém procurando esconder o seu pensamento; que sabia que existiam pessoas com idéias de esquerda mas que nunca viu nenhum fato de subversão pois não participou de reuniões; de concreto, com a depoente, aconteceu apenas o seguinte; à 14 de maio de 1964, o Prof. LUIZ HILDEBRANDO PEREIRA DA SILVA de quem gosta muito aliás por ter sido muito bondoso com ela, pediu-lhe uma contribuição de 5º de seus vencimentos a partir da presente data para atender as famílias de comunio, digo comunistas prêcos após a Revolução, ou ao partido comunista; perguntou-lhe ainda se poderia alojar em sua residência alguma pessoa das que estavam sendo procuradas pela polícia ou que havia suspeita sobre elas, - disse que êle próprio estava "escondendo dois" e ainda, em última hipótese se poderia emprestar o seu nome para que, com êle, fosse alugado um apartamento com o mesmo fim; que nessa oportunidade o Prof. LUIZ HILDEBRANDO PEREIRA DA SILVA lhe mostrou uma grande quantidade de dinheiro que já havia coletado; que não sabe avaliar a quantia mas lembra-se de ter visto em suas mãos um grande pacote de cédulas de cinco mil cruzeiros; que a depoente recusou a proposta mas o Prof. LUIZ HILDEBRANDO PEREIRA DA SILVA, não quiz aceitar a recusa, insistiu em tom de brincadeira com a depoente dizendo-lhe que pensasse bem sobre o assunto e que depois lhe desse uma resposta definitiva; que a depoente retirou-se para o Instituto de Medicina Tropical e, refletindo bem, resolveu voltar ao mesmo dia à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para reiterar ao Prof. LUIZ HILDEBRANDO PEREIRA DA SILVA, a sua recusa, para que o mesmo